

Segurança

Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda. II Timóteo 4:6-8

Nestas palavras das Escrituras, vemos o apóstolo Paulo olhando em três direções:

1. Para baixo – a sepultura;
2. Para trás – o seu próprio ministério;
3. Para diante – o dia do juízo.

Ele olhou para baixo, para a sepultura, e o fez sem temor.

- “Estou sendo já oferecido por libação?” - sou como um animal conduzido ao local do sacrifício, amarrado por cordas às pontas do altar. As últimas cerimônias já foram levadas a efeito. Todos os preparativos já foram feitos. Agora me resta receber o golpe mortal, e então tudo terá terminado.
- “E o tempo da minha partida é chegado” - sou semelhante a um navio prestes a desatracar e lançar-se ao mar. A bordo, tudo está pronto. Estou somente esperando que as amarras que me prendem à beira do cais sejam soltas; e então levantarei velas, e iniciarei a minha viagem.

Essas foram as notáveis palavras que brotaram dos lábios de um homem semelhante a nós! A morte é um acontecimento solene, e muito mais quando a vemos de perto. A sepultura faz-nos estremecer, entristece-nos o coração. Não obstante, ali estava um homem mortal que podia contemplar o fato que se aproximava, calmamente.

Ele olhou para trás, para a sua vida ministerial, e o fez sem se envergonhar.

- “Combati o bom combate” - Com essas palavras, ele falou como um soldado. Combati naquela boa guerra contra o mundo, a carne e o diabo, da qual muitos retrocedem, querendo evitá-la.
- “Completei a carreira” - Com essas palavras, ele fala como alguém que fez tudo o que lhe foi designado. Não me desviei para nenhum lado diante das dificuldades, e nem fiquei desencorajado ante a extensão do caminho. E agora, finalmente, já posso contemplar o meu prêmio.
- “Guardei a fé” - Com essas palavras, Paulo fala como um mordomo. Conservei puro aquele glorioso evangelho que foi posto ao meu encargo. Não o misturei com as tradições humanas e nem alterei a sua simplicidade com as minhas próprias invenções, e nem permiti que outros o adulterassem.

Como soldado, como atleta e como mordomo, Paulo parecia estar dizendo: "Não estou envergonhado".

Feliz é o crente que, quando deixa este mundo, pode legar à posteridade um testemunho como esse. A boa consciência não pode salvar a homem algum, nem lavar os seus pecados, nem elevá-lo na direção do céu um milímetro sequer. No entanto, uma boa consciência serve de visitante agradável, na hora de nossa morte, ao chegar à beira de nosso leito.

c. Ele olhou para adiante, para o grande dia da prestação de contas, e o faz sem qualquer senso de dúvida e incerteza.

- "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda." Era como se ele estivesse dizendo: "Uma gloriosa recompensa está preparada e reservada para mim, ou seja, aquela coroa que será conferida exclusivamente aos justos. No grandioso dia do julgamento final, o Senhor dará essa coroa a mim, como também a todos quantos O têm amado como o Salvador invisível, ansiando por vê-Lo face a face. O meu trabalho na terra está terminando. Resta-me agora somente aguardar o recebimento dessa coroa, e nada mais". Ele diz isso sem a menor hesitação ou senso de desconfiança. Ele reputava a coroa como algo já garantido, como algo que já lhe pertencia. O grande trono branco, a humanidade inteira reunida, os livros abertos, o desvendamento de todos os segredos dos homens, os anjos como testemunhas, a temível sentença, a eterna separação entre os salvos e os perdidos. Com todas estas coisas, ele estava bem familiarizado, porém, nem uma o abalava.

Essas são as principais questões envolvidas nesses versículos, mas vamos nos ater à "certeza da esperança" no dia do julgamento final.

Há quatro coisas a falar sobre a questão da segurança.

1. Vamos mostrar que uma esperança firme, tal como aquela expressa por Paulo, é algo verdadeiro e bíblico.
2. Vamos mostrar que uma pessoa pode nunca chegar a sentir essa firme esperança, e, ainda, estar salva.
3. Vamos mostrar que essa plena certeza da esperança é algo extremamente desejável.
4. Vamos mostrar algumas das razões pelas quais raramente se obtém uma segura esperança.

Importante observar que há uma íntima conexão entre a verdadeira santidade e o senso de segurança. Quanto mais se manifesta a santidade, geralmente existe mais segurança.

1. Uma segura esperança é algo verdadeiro e bíblico.

A segurança do crente não consiste em mera fantasia ou sentimento. Não resulta de um elevado espírito de júbilo natural, e nem de um temperamento sanguíneo. Antes, é um dom do Espírito Santo, proporcionado sem qualquer ligação com a constituição ou com os estados emocionais do corpo. Trata-se de um dom que todo o crente em Cristo deve buscar e ter como alvo. Embora sejamos atacados por muitos conflitos internos, na luta contra o pecado, podemos sim, esperar a morte e o juízo sem qualquer temor.

- **Jó 19:26-27 Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.**
- **Salmos 23:4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.**
- **Isaías 26:3 Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.**
- **Isaías 32:17 O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.**
- **Romanos 8:38-39 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.**
- **II Coríntios 5:1,6 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor.**
- **II Timóteo 1:12 E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.**
- **Colossences 2:2 Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo**
- **II Pedro 1:10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.**
- **I João 3:14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.**

Que podemos dizer contrário a essas declarações apostólicas?

Nos trechos que citamos, percebo algo muito mais elevado do que meras "esperanças" e "confianças". Vejo ali a linguagem da persuasão; certeza, do conhecimento revelado; a linguagem de quem sente segurança. Não é simples presunção, pois temos Pedro, Paulo, Jó e João, como nossos exemplos. Todos esses foram homens que pensavam pouco de si mesmos e eram extraordinariamente humildes, como talvez ninguém mais o foi. E, no entanto, todos falaram sobre a sua condição espiritual como a mais segura esperança. Certamente isso deveria ensinar-nos que a humildade profunda e a mais absoluta segurança são perfeitamente compatíveis uma com a outra, não havendo qualquer conexão necessária entre a confiança espiritual e o orgulho.

É um completo equívoco supor-se que o crente que se sente seguro está dependendo de qualquer coisa que ele esteja vendo em si mesmo. Simplesmente ele se escora no Mediador do Novo Pacto, bem como na veracidade das Escrituras. Ele crê que o Senhor Jesus quis dizer exatamente aquilo que disse, aceitando-O segundo o sentido de Suas palavras. A segurança, afinal de contas, não é mais do que uma fé plenamente desenvolvida. Trata-se de uma fé forte, que se apegua às promessas de Cristo com ambas as mãos, uma fé que argumenta à semelhança do bom centurião:

Mateus 8:8-9 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Assim sendo, por qual motivo o crente deveria duvidar?'

2. Um crente pode nunca chegar a ter essa segura esperança, e, no entanto, ser salvo.

Não questiono esse ponto por um instante sequer. Não desejo entristecer qualquer coração contrito, ao qual Deus não entristeceu, e nem quero desencorajar algum filho de Deus, deixando sobre os homens a impressão de que ninguém tem parte em Cristo, a menos que se sinta plenamente seguro.

Todos os filhos de Deus têm fé; mas nem todos se sentem em segurança e até ao fim de seus dias, talvez nunca venha a libertar-se de suas grandes ansiedades, dúvidas e temores. A fé no Senhor Jesus Cristo é o único acesso ao Pai. Um homem precisa sentir os seus pecados e o seu estado de perdição; ele deve vir a Cristo em busca de perdão e salvação; deve apoiar sobre Cristo a sua esperança, e exclusivamente sobre Ele. Mas, se alguém só tiver fé até esse ponto, por mais fraca e débil que ela seja, então poderei afirmar, com o apoio das próprias Escrituras, que tal homem não perderá o céu.

O Senhor Jesus é Alguém dotado de coração compassivo, cheio de ternas misericórdias. Ele não dá atenção à quantidade da fé, mas antes, à qualidade da fé. Ele não mede o grau da fé, e, sim, a sua realidade. **João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.**

Embora a fé não seja maior do que um grão de mostarda, se ela ao menos conduzir alguém até Cristo, tal pessoa será salva.

Há graus diversos na santificação. Não, porém, na justificação. Aquilo que está escrito, está escrito, e jamais falhará:

Romanos 10:11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

- A fé é a atitude daquela pobre e trêmula mulher, que veio por detrás de Jesus na multidão para tocar-Lhe na orla das vestes (Mc 5:28);
- A segurança do crente é aquela atitude que teve Estêvão, que sendo apredado, calmamente abençoou seus assassinos (At 7:59-60);
- A fé é a atitude do ladrão penitente, que clamou: (Lc 23:42);
- A segurança do crente é a atitude que teve Jó, assentado no pó, recoberto de feridas, mas afirmando: (Jó 19:25)
- A fé assemelha-se ao grito de Pedro, prestes a afogar-se, quando começava a afundar: (Mt. 14:30).
- A segurança parece-se com a declaração do mesmo Pedro, diante do Sinédrio, algum tempo mais tarde: (Atos 4:11-12).
- A fé é aquela voz trêmula e ansiosa que disse: (Mc 9:24).
- A segurança do crente é aquele desafio confiante que assegura: (Rm. 8:33-34).
- A fé é Paulo, a orar na casa de Judas, em Damasco, triste, cego e solitário: (At 9:11).
- A segurança do crente é retratada pelo mesmo Paulo, já idoso e prisioneiro, antecipando tranquilamente a sepultura, e escrevendo: (II Tm 1:12, 4:8).

A fé é vida. Quão grande é essa bênção!

Quem pode compreender ou descrever o abismo que há entre a vida e a morte? E, no entanto, a vida pode ser fraca, enferma, doentia, dolorosa, provada, ansiosa, cansativa, sobrecarregada, destituída de alegria, sem sorrisos até ao fim.

Mas a segurança na salvação é mais do que a vida.

Ela é saúde, força, poder, vigor, atividade, energia e beleza.

3. Razões pelas quais a plena certeza de esperança é extremamente desejável.

Agora vamos apresentar algumas razões pelas quais essa plena certeza da esperança é algo extremamente desejável.

Apesar de não ser essencial, é algo desejável, pois nos tira do marasmo e comodidade espiritual. Muitos conservam-se em uma dieta de baixa caloria espiritual, quase matando à fome a sua alma, enquanto o Senhor nos está dizendo:

João 16:24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

1. A segurança na salvação é algo desejável por causa do atual consolo e paz com que nos brinda. As dúvidas e os temores têm o poder de estragar grande parte da felicidade de um verdadeiro crente em Cristo. A incerteza e a sensação de suspense são coisas ruins em qualquer circunstância, nas questões de nossa saúde, de nossas propriedades, de nossas famílias, de nossos afetos, de nossas ocupações neste mundo, mas nunca tão ruins como no que concerne às nossas almas. E enquanto um crente não puder ir além de um "eu espero" ou de um "eu confio que", vai haver incerteza sobre seu estado espiritual.

A segurança na salvação ajuda o crente a suportar a pobreza e os prejuízos sofridos.

Habacuque 3:17-18 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.

- A segurança da salvação oferece sustento aos filhos de Deus mesmo sob as piores calamidades, ajudando-os a sentirem que "tudo vai bem".
- A segurança na salvação capacita um homem a louvar ao Senhor, mostrando-se grato até mesmo no cárcere, como sucedeu a Paulo e Silas.
- A segurança na salvação capacita um homem a dormir, mesmo que ele esteja esperando a morte no dia seguinte, tal como ocorreu com Pedro, nas prisões de Herodes.
- A segurança na salvação pode fazer um homem rejubilar-se ao ter de sofrer afrontas por causa de Cristo, conforme se deu com os apóstolos, quando foram encerrados na prisão em Jerusalém.
- A segurança na salvação capacita o crente a enfrentar a morte mais violenta e dolorosa, sem qualquer senso de temor, conforme sucedeu a Estêvão, no começo da Igreja cristã.
- A segurança na salvação dá forças a um crente que padece dores ou enfermidade, preparando-lhe o leito e suavizando-lhe o travesseiro do leito de morte.

Romanos 8:38-39 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.